

As selfies do Instagram:

os autorretratos na contemporaneidade





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Andréa de Azevedo Morégula

Carlos Pereira Neto

Dejeane de Oliveira Silva

Elson Cedro Mira

Iracildo Silva Santos

Luciana Sedano de Souza

Lurdes Bertol Rocha

Maria Cristina Rangel

Maria Luiza Silva Santos

Maurício Santana Moreau

Raquel da Silva Ortega

Sabrina Nascimento

Julianna Nascimento Torezani

As selfies do Instagram:

os autorretratos na contemporaneidade



Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2022

Copyright ©2022 by JULIANNA NASCIMENTO TOREZANI

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Tikinet Edição LTDA
www.tikinet.com.br

FINALIZAÇÃO

Sabrina Nascimento

REVISÃO

Tikinet Edição LTDA
www.tikinet.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T678 Torezani, Julianna Nascimento
As selfies do Instagram: os autorretratos na
contemporaneidade / Julianna Nascimento Torezani. –
Ilhéus, BA: Editus, 2022.
340 p.: il.

Referências: p. 329-342.
ISBN: 978-65-86213-67-6

1. Fotografia. 2. Autorretrato. 3. Fotografia –
Técnicas digitais. 4. Imagens digitais. 5. Mídia digital.
I. Título.

CDD 770

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB- 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



DEDICO

A Bárbara, Rodolpho, Fred e Lis.

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente aos meus pais Rodolpho e Bárbara, pelo amor, pela força, por tudo. A Fred, meu marido, pelo carinho, pelo companheirismo, pelo incentivo. Aos meus irmãos Tereza, Rodolpho e José Rodolpho, pela torcida, por sempre acreditarem em mim, pela paciência. A Tia Tuta, Tia Glorinha, Dona Leda, Francisco, Valéria, Hortência, pelo apoio, pelos conselhos, pelas conversas. A Heitor, Alice, Elisa, Cezinha e Edyth, pelos sorrisos, pela ternura, por mostrar que a vida é simples. Aos compadres, Cesar Canário e Taíse Marcelino.

À minha filha Lis, por ter transformado completamente minha vida, por me fazer sentir o mais lindo e intenso amor e por me ensinar a ser mãe.

Aos meus amigos, em especial, Rita Virgínia, Cláudio Penteadado, Betânia Barreto, Antônio Figueiredo, Karen Ramos e Daniel Gomes. Às “Amigas para sempre”, Agenuza Silva, Geisa Sanches, Anfiléia Rocha. Às “Comilonas de Comunicação Social da UESC”, Alana Souza, Fabiana Sasi, Ana Flávia Souza. Às “amigas da República”, Isley, Ítala, Denise, Michele e Elaine. Ao “Quarteto Mestrado”, Claudio Batista, Cristiane Nunes, Fernanda Leme. Às “Chuchus”, Aline Brito, Leila Arruda, Alane Gonçalves, Pricilla Andrade, Mayllin Aragão. À “Quarta das Amigas”, Fernanda Lima, Lize Barroco, Núbia Coelho, Andrea Sauer e Carla Dutra. Aos queridos amigos do grupo “Cunhadas e

Irmãos”. Aos “amigos do Terceirão”, em especial a Alice e Luiz. Agradeço pela amizade e pelo carinho de sempre.

A meu orientador José Afonso da Silva Junior, pela sabedoria compartilhada, por me guiar, pela força, pelo olhar crítico, pelo apoio, pelos conselhos, pela disponibilidade.

Aos professores do doutorado, Nina Velasco e Cruz, Cristina Teixeira Melo, Carolina Dantas Figueiredo, Jeder Janotti Junior, Thiago Soares, Ângela Pryston, Rodrigo Carrero e Isaltina Gomes, pelas lições, pelos ensinamentos, pelos conselhos, pela força, pelo incentivo. À UFPE, em especial aos coordenadores e amigos do PPGCOM, Roberta, Claudia e José Carlos, pelo incentivo, pela estrutura, pela oportunidade. Aos amigos do doutorado: Ludimilla Wanderlei, Simone Rosa, Olga Siqueira, Nataly Queiroz, Lucíola Correia, Andrea Trigueiro, André Carvalho, Izabela Domingues, por serem pessoas maravilhosas, pelo companheirismo, pelas grandes lições, pelas contribuições, pelo compartilhamento do saber.

À Unicap, em especial a Renata Victor, Carol Monteiro, João Guilherme Peixoto, Germana Soares, Ricardo Bicudo, Filipe Falcão, Niedja Dias, Karina Medeiros, Juliano Domingues, Breno Carvalho, Anthony Lins, pela colaboração e inspiração no ambiente de trabalho. Da mesma forma, aos amigos da Faculdade Guararapes, em especial a Leonardo Gomes, Catarina Andrade, Helder Vieira, Delbert Lins e Fernando Fontanella.

Aos meus alunos, é por eles e com eles que eu mais aprendo!

Selfió, luego estoy.
Joan Fontcuberta (2016, p. 135)

Todo retrato é simultaneamente um ato social e um ato de sociabilidade: nos diversos momentos de sua história obedece a determinadas normas de representação que reagem as modalidades de figuração do modelo, a ostentação que ele faz de si mesmo e as múltiplas percepções simbólicas suscitadas no intercâmbio social.

O modelo oferece à objetiva não apenas seu corpo, mas igualmente sua maneira de conceber o espaço material social, inserindo-se em uma rede de relações complexas, das quais o retrato é um dos emblemas mais significativos.

Annateresa Fabris (2004, p. 38-39)

APRESENTAÇÃO

A fotografia contemporânea inaugura mudanças na produção e circulação das imagens, inclusive na criação dos autorretratos, que passam a ser elaborados por meio de dispositivos digitais com a difusão da internet e configuram um novo gênero fotográfico: as *selfies*. Deste modo, para entender essa nova fase da fotografia, faz-se necessário analisar o encontro entre a tradição fotográfica existente desde o século XIX de fazer autorretratos e as novas tecnologias que favorecem a ampliação desse universo de criação numa tradução visual contemporânea. Assim, dos grãos de prata aos *pixels*, a prática fotográfica se mantém, o indivíduo continua a fazer um relato biográfico visual com registros mostrando os momentos da sua vida, mas com as novas tecnologias, ampliam-se as possibilidades de construção dessas autoimagens de forma rápida e prática. Assim, ver, ser visto, pertencer, ter voz por meio da fotografia são experiências especiais de autorreconhecimento e afirmação de identidade, já que a *selfie* inaugura uma nova política do corpo, pois é a fotografia que indica presença e a participação nas situações.

A *selfie* pode ser indicada como gênero fotográfico criado no século XXI, pois possui uma episteme própria da pós-fotografia: une os aspectos sociais de construção da autoimagem do indivíduo por meio de mecanismos específicos, desde a anatomia do corpo para segurar o dispositivo e a forma de produção escolhida para tal situação, numa criação de sentidos pela imagem que possui direta intencionalidade, ou seja, não se aperta um botão da câmera sem uma intenção pré-definida. Desse modo, observa-se que as plataformas digitais estão repletas de *selfies*, ou seja, o registro de si retorna como construção social do indivíduo com efeito comunicacional e com elementos estéticos.

Elaborar uma *selfie* aciona uma convergência de mecanismos entre o ato de fotografar numa linguagem visual delineada, utilização de dispositivo digital operado por sistemas algorítmicos que transforma luz em energia elétrica, e esta em código binário (especificamente o *smartphone*), e o uso de um meio de comunicação para publicação da imagem, especialmente as redes sociais, dentre as quais escolheu-se para este trabalho o Instagram.

Nesse sentido, para entender esse tipo de autorretrato contemporâneo, é preciso fazer um percurso histórico sobre a produção dos autorretratos do século XIX em diante quanto às questões sociais e tecnológicas; descrever o funcionamento, a navegação e a estrutura em rede do Instagram, que se apresenta por estrutura rizomática; analisar as *selfies* a partir das questões estéticas, da construção de sentidos e da performance elaborada pelos indivíduos; e discutir a questão da visibilidade e da vigilância que as *selfies* permitem pela forma como são disponibilizadas no ciberespaço, aplicando os conceitos de sociedade disciplinar e sociedade de controle à fotografia, o que caracterizou em indicar a Fotografia de Controle do século XXI.

É importante situar o caminho metodológico percorrido para tratar tal tema, passando por etapas de análise a partir de um ponto de vista histórico, ampliado pelas questões de tecnologia, estética e visibilidade. Cada etapa colaborou para dar elementos a serem desenvolvidos na fase seguinte; um elemento levou a outro, mesmo tendo uma estrutura desde o início da pesquisa. A tentativa era de mapear algumas possibilidades de observar a produção de *selfies*, o que não é possível ser feita sem voltar atrás, buscar seu alicerce social e tecnológico, já que se trata de uma produção imagética específica que demanda interesses e intencionalidades

das pessoas, bem como equipamentos para captura e edição da luz para transformação em imagem fotográfica que vai circular em rede. Por conta disso, há extensões em alguns momentos ao abordar certos aspectos, há elementos transversais para ajudar a elucidar essa atual experiência de criação de imagens, há ajustes para situar melhor as considerações encontradas ao longo do percurso da pesquisa. Dessa forma, a análise passa pelo campo artístico, quando são observadas obras criadas em vários momentos históricos por artistas que estavam refletindo acerca do autorretrato, mas também chega ao campo dos usuários do Instagram, para se delimitar as categorias de análise das *selfies*, ao mostrar rostos, corpos, lugares e efeitos de edição das cenas, observando, assim, tal fenômeno de forma científica. Vale ressaltar que o caminho dessa análise se deu de tal maneira, pois este trabalho é fruto da pesquisa realizada durante o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, com a orientação do Prof. Dr. José Afonso da Silva Junior.

Deste modo, considera-se a partir deste estudo que a fotografia contemporânea pode ser indicada como uma fotografia algorítmica criada pelas instruções e intencionalidades da experiência de construção de sentidos, um novo regime visual que podemos chamar de era da pós-fotografia, em que já temos delineado o modo de criação desses autorretratos chamados *selfies*¹.

¹ Muitas imagens não integram este livro por conta de direitos autorais, mas podem ser vistas na internet através dos sites de busca utilizando as descrições mencionadas ao longo do texto.

SUMÁRIO



| | |
|--|------------|
| Considerações iniciais: a <i>selfie</i> como a face contemporânea dos autorretratos | 17 |
| Dos autorretratos às <i>selfies</i>..... | 27 |
| As transformações dos autorretratos do nitrato de prata ao <i>pixel</i> | 36 |
| Dispositivos técnicos para criação e circulação de imagens fotográficas | 61 |
| O registro de si nas redes sociais | 84 |
| Navegação, rede e estrutura rizomática no Instagram | 105 |
| Funcionamento e história do Instagram..... | 112 |
| Estratégias de navegação e princípios da nova mídia no Instagram..... | 131 |
| Estrutura em rede no Instagram | 152 |
| Estética das <i>selfies</i> | 171 |
| Construção de sentidos através da fotografia | 178 |
| <i>Performance</i> , desterritorialização e identidade nas <i>selfies</i> | 200 |
| Encenação e estetização da vida cotidiana através de <i>selfies</i> | 218 |

| | |
|---|------------|
| A visibilidade no Instagram | 237 |
| A visibilidade no sistema panóptico e na sociedade de controle | 245 |
| Visibilidade e vigilância na rede | 266 |
| Da fotografia disciplinar à fotografia de controle | 289 |
| | |
| Considerações finais: a <i>selfie</i> como gênero fotográfico criado no século XXI | 313 |
| | |
| Referências | 327 |